



EDUCAÇÃO INFANTIL EM ÉPOCA DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN TIMES OF PANDEMIC: AN EXPERIENCE REPORT


Alessandra Batista da Silva **1**
Andreia Cristina Metzner **2**

Resumo: O presente artigo consiste no relato de experiência de uma professora de Educação Infantil atuante em uma escola pública municipal localizada no interior no estado de São Paulo. Esse estudo teve como objetivo apresentar as estratégias utilizadas para manter o vínculo com as crianças e as formas de elaboração das atividades nesse período de aulas não presenciais, devido à pandemia de Covid-19. Para tanto, realizou-se um estudo descritivo de uma experiência vivenciada em uma turma de crianças pequenas com idade entre quatro e cinco anos. Nota-se que os professores tiveram que se reinventar, superar as dificuldades tecnológicas, pesquisar outros tipos de atividades, trocar informações e dividir tarefas com os colegas, visando tornar o ensino remoto mais atrativo e acessível às crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Pandemia. Ensino Remoto.

Abstract : This article consists of the experience report of a kindergarten teacher working in a municipal public school located in the interior of the state of São Paulo. This study aimed to present the strategies used to maintain the bond with the children and the ways to elaborate the activities in this period of non-presential classes, due to the Covid-19 pandemic. For this, a descriptive study of an experience lived in a class of children between four and five years of age was carried out. It was noted that teachers had to reinvent themselves, overcome technological difficulties, research other types of activities, exchange information and share tasks with peers in order to make remote teaching more attractive and accessible to young children.

Keywords: Early Childhood Education. Pandemic. Remote Teaching.

-
- 1** Especialista em Educação Infantil pela Faculdade de Educação São Luís, Especialista em Língua Portuguesa, compreensão e Produção de textos, e em Cultura Africana pela Faculdade Campos Eliseos. Professora da Prefeitura Municipal de São Carlos.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5494113040428816>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4624-4153>. E-mail: alessandra16batista@gmail.com
 - 2** Doutora em Ciências da Motricidade pela UNESP/Rio Claro. Diretora escolar da Prefeitura Municipal de São Carlos.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6385998417152903>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8403-3824>. E-mail: acmetzner@hotmail.com
- 

Introdução

Este artigo apresenta um relato de experiência sobre o ensino na Educação Infantil em época de pandemia. De acordo com Rosa (2020) esse tipo de relato se apoia na descrição das experiências e vivências dos autores em um determinado campo de atuação.

No caso desse estudo, descrevemos as experiências de uma das autoras que é professora de Educação Infantil e atua em uma escola pública municipal localizada no interior do estado de São Paulo. Este ano, a turma que a docente está lecionando abrange crianças pequenas com idade entre quatro e cinco anos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) dispõe no seu art. 29 que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica (BRASIL, 1996) sendo, portanto, a base e o fundamento inicial do processo educativo (BRASIL, 2017).

Nessa etapa de ensino o cuidar e o educar devem ser trabalhados de forma indissociável. Além disso, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil necessitam ter como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, ou seja, “experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (BRASIL, 2017, p.37).

Dessa forma, na Educação Infantil devem ser asseguradas às condições necessárias para que as crianças aprendam de forma ativa e por meio de vivências lúdicas e desafiadoras (BRASIL, 2017).

Porém, devido à pandemia de Covid-19 as aulas presenciais foram suspensas em meados do mês de março de 2020. Essa medida foi tomada, principalmente, pelo reconhecimento de que:

As instituições de ensino possibilitam e requerem a ocorrência de contatos muito próximos entre alunos, professores, gestores e outras pessoas que nelas trabalham e, conseqüentemente, a proximidade entre esses sujeitos é muito grande, assim, se corre o risco de a infecção causada pelo Covid-19 se tornar muito perigosa (OLIVEIRA, LISBÔA e SANTIAGO, 2020, p. 18-19).

Diante disto, o Ministério da Educação autorizou por meio da Portaria n.º 343 de 19 de março de 2020, em caráter excepcional, a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - Covid-19 (BRASIL, 2020a). A princípio o período de substituição das aulas presenciais era de 30 dias, porém, essa portaria foi revogada e, em 16 de junho de 2020, a Portaria n.º 544 estendeu o prazo até 31 de dezembro de 2020 (BRASIL, 2020b).

Os estados e municípios tiveram autonomia para reestruturarem as suas redes de ensino de acordo com cada realidade. A Secretaria Municipal de Educação da nossa cidade, após um longo debate, decidiu aderir às aulas remotas a partir do dia 01 de junho de 2020.

O secretário da educação e a sua equipe se reuniram, no final do mês de maio, com os diretores das unidades escolares e esclareceram como seria essa retomada das aulas de forma não presencial. Em seguida, cada diretor fez reuniões virtuais de planejamento com os professores e estabeleceu um plano de ação para a sua escola.

Assim, com intuito de compartilhar saberes e práticas pedagógicas, a seguir, discutiremos sobre como o ensino remoto está sendo desenvolvido em nosso Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) e como os professores estão se adaptando a essa nova realidade.

Contato Inicial com as famílias e o roteiro de atividade

O ensino remoto na Educação Infantil chegou de uma maneira emergencial devido à pandemia, e ocasionou mudanças drásticas na forma de ensinar. De acordo com Oliveira, Lisbôa e Santiago (2020) o isolamento social e o ensino não presencial geraram “desconstruções sob o modo como ‘alunos com alunos’, ‘professores com alunos’, ‘professores com professores’, ‘docentes com

gestores' se relacionam" (p.22).

Esse cenário também trouxe à tona diversos problemas, principalmente, aqueles relacionados às barreiras tecnológicas e sociais, pois vários alunos não têm o devido acesso à internet, interferindo de forma negativa nas suas aprendizagens. Barbosa e Cunha (2020) corroboram com essas ideias e afirmam que "com escolas de educação básica, universidades e centros de ensino de portas fechadas, é que podemos ver como o direito de estudar se dá de maneira desigual dentro da sociedade" (p.33).

No caso do nosso CEMEI, a escola está situada em uma região central, por isso, não tivemos grandes dificuldades em relação ao estabelecimento do contato com as famílias e o encaminhamento das atividades para as crianças. Por outro lado, algumas professoras apresentaram limitações em trabalhar remotamente, devido à falta de afinidade com os recursos tecnológicos. Para amenizar essas dificuldades do professorado, a direção da escola e as colegas de trabalho deram suporte durante a realização de todo o processo.

O primeiro passo foi estabelecer o contato inicial com as famílias. Para isso, as professoras dialogaram entre si e decidiram estabelecer esse vínculo por meio de um grupo de *WhatsApp*. O grupo da sala foi criado e os familiares foram adicionados um a um.

Posteriormente, as professoras que atendem a mesma faixa etária, se reuniram e elaboraram o roteiro de atividade semanal para ser encaminhado às crianças. Também foi estabelecido que esse roteiro seria compartilhado com as famílias, semanalmente, todas às segundas-feiras.

Cada roteiro era composto por quatro atividades, sendo três atividades propostas pela professora polivalente e uma atividade proposta pela professora de Educação Física, conforme modelo abaixo:

Quadro 1. Roteiro de Atividades Remotas

ROTEIRO DE ATIVIDADES
PROFESSORA:
TURMA: Fase 5 – PERÍODO INTEGRAL
ATIVIDADES REFERENTES À SEMANA: 15/06/20 a 19/06/20
Olá, senhores pais ou responsáveis, tudo bem?
Nessa semana trabalharemos as seguintes atividades:
- Vídeo da Letra E (Série "Vamos Escrever?"); -Atividade de Educação Física: Alimentação saudável; - Leitura do livro: Bom dia todas as cores da Ruth Rocha; - Brincadeira: Massinha de Modelar.
ATIVIDADE 1

ATIVIDADE	PROCEDIMENTOS (Modo de realizar a atividade e materiais necessários)
LETRA E (SÉRIE “VAMOS ESCREVER?”)	<p>Acessar o link abaixo e assistir ao vídeo sobre a Letra E no Youtube: https://youtu.be/U2mX6XiJ5RU</p> <p>Cantar a música;</p> <p>Pedir para a criança observar as palavras que começam com a vogal E: ESTRELA, ESCOVA, ESCOLA, ESPELHO, ESPONJA, ESQUILO, ELEFANTE;</p> <p>O responsável poderá escrever algumas das palavras citadas acima, depois pedir para a criança identificar a vogal E, solicitando para pintar a mesma;</p> <p>Se o nome da criança iniciar com a vogal E, o responsável poderá escrevê-lo e também pedir para a criança identificar a vogal E, e depois pintar a mesma;</p> <p>Cantar com a criança o trecho da música do vídeo: “DESCE, PUXA, PUXA, PUXA! VAMOS ESCREVER A LETRA E”;</p> <p>Auxiliar a criança e solicitar que comece a escrever a letra E de maneira ESPONTÂNEA.</p>

ATIVIDADE 2

ATIVIDADE	PROCEDIMENTOS (Modo de realizar a atividade e materiais necessários)
EDUCAÇÃO FÍSICA: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	<p>Acessar o link abaixo: https://drive.google.com/file/d/1HLjCFqKNBbGaHVCajhGbOdiX970EmHLu/view?usp=sharing</p> <p>OBJETIVO: Promover a vivência lúdica através da criação de pratos divertidos, incentivando as crianças para a busca de uma alimentação mais saudável.</p> <p>MATERIAIS NECESSÁRIOS: Prato, alimentos selecionados pela família. (preferencialmente frutas, legumes e vegetais).</p> <p>DESENVOLVIMENTO: Vamos incentivar nossas crianças a terem uma alimentação saudável de forma criativa? Escolham uma refeição e montem os pratos com os alimentos, utilizando principalmente, legumes, frutas e vegetais em geral. Conversem sobre a importância de evitar açúcar, sal e gorduras em excesso na rotina alimentar da família. Sugestões: carinhas divertidas, animais, carros, paisagens, etc. Se for possível fotografem as obras de arte!</p>

ATIVIDADE 3

ATIVIDADE	PROCEDIMENTOS (Modo de realizar a atividade e materiais necessários)
LEITURA DO LIVRO: BOM DIA TODAS AS CORES DA RUTH ROCHA	<p>Acessar o PDF no <i>WhatsApp</i>, <i>Google Classroom</i> ou o link abaixo: https://drive.google.com/file/d/1RqkEq03mKawHwSC51EbHw1bTCfpdKwq0/view?usp=sharing</p> <p>Ler para a criança, explorar as imagens, mensagem da história, pedir para recontar e desenhar.</p> <p>Material necessário: pdf ou link acima, folha sulfite, lápis colorido, canetinha, giz de cera.</p>

ATIVIDADE 4	
ATIVIDADE	PROCEDIMENTOS (Modo de realizar a atividade e materiais necessários)
MASSINHA DE MODELAR	<p>Assista ao vídeo “Massinha de modelar – Receita”: https://youtu.be/pgc5yMjq6Hg</p> <p>Acesse o link abaixo e veja o arquivo em PDF com a receita da massinha de modelar: https://drive.google.com/file/d/1Ee7Lc5uJLpac0fbemya0tUCPfxU1Dfxu/view?usp=sharing</p> <p>RECEITA DA MASSINHA DE MODELAR:</p> <p>2 copos de farinha de trigo 1/2 copo de sal 1 copo de água 1 colher de chá de óleo Corante alimentício</p> <p>MODO DE FAZER: Em uma tigela grande, misture bem todos os ingredientes secos. Em seguida, adicione a água aos poucos e amasse bem. Adicione o óleo e misture bem novamente. Por fim, pingue algumas gotas do corante alimentício e amasse até a cor da massinha se tornar homogênea. Guarde em um saco plástico ou um vidro bem tampado.</p> <p>Use a criatividade e brinque com a massinha de modelar; Compartilhe fotos da atividade no grupo do <i>WhatsApp</i>.</p>

REFERÊNCIAS UTILIZADAS NA ELABORAÇÃO DO ROTEIRO

- Atividade 1: CANAL NOSSA VIDA COM ALICE. **Letra E** (SÉRIE “VAMOS ESCREVER?”). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U2mX6XiJ5RU&feature=youtu.be>. Acesso em: 09 jun. 2020.
- Atividade 2: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL. Atividade elaborada pelos professores de Educação Física da nossa unidade escolar.
- Atividade 3: ROCHA, Ruth. **Bom dia todas as cores**. Rio de Janeiro: Editora Salamandra, 2013.
- Atividade 4: MASSINHA DE MODELAR. Disponível em: <https://youtu.be/pgc5yMjq6Hg>. Acesso em: 09 jun. 2020.

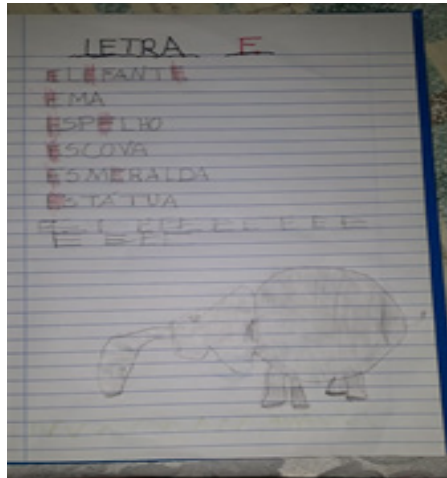
Fonte: Elaboração Própria

Além do roteiro de atividades, também foi criada uma sala no *Google Classroom*, onde a docente especifica detalhadamente a proposta das vivências lúdicas enviadas no grupo do *WhatsApp*.

O retorno dos pais sobre as propostas é feito pelo grupo da turma onde postam vídeos e fotos dos alunos e as respectivas atividades lúdicas desenvolvidas. Cada professor acompanha diariamente o grupo e encaminha comentários, elogios e sugestões sobre o que está sendo feito em casa.

Seguem algumas fotos das atividades lúdicas desenvolvidas pelas crianças:

Figura 1. Fotos da Atividade 1



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 2. Fotos da Atividade 2



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 3. Fotos da Atividade 3



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 4. Fotos da Atividade 4



Fonte: Arquivo Pessoal.

Desenvolvimento das Atividades

Nesse período de aulas remotas, os pais e familiares tornaram-se corresponsáveis no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Na verdade essa responsabilidade compartilhada entre família e escola já estava prevista na Constituição Federal de 1988 por meio do seu Art. 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p.123).

Porém, essa colaboração das famílias na educação das crianças evidenciou-se no momento atual, em que estamos vivendo uma pandemia, e as atividades programadas pelos professores estão sendo desenvolvidas em casa sob a supervisão dos pais/responsáveis.

No início das aulas remotas apenas duas famílias demonstraram interesse na realização das atividades propostas, sendo que através do incentivo diário feito pela professora por meio do envio de mensagens particulares e no grupo fez com que esse número aumentasse para seis famílias na interação e na devolutiva das atividades e vivências lúdicas propostas. Esse número ainda é pequeno visto que a turma é composta por 15 alunos.

Em relação aos roteiros semanais, percebe-se que o retorno das crianças varia de atividade para atividade. Por exemplo, a atividade do Camaleão apresentou uma grande devolutiva, e através das fotos e dos vídeos foi possível perceber o empenho e a satisfação das crianças na realização dessa proposta. Uma das mães comentou: *“O meu filho adorou a história e ficou feliz em fazer o camaleão”*.

Outra atividade que teve uma boa participação da turma foi a receita da massinha de modelar, onde foi possível notar as crianças participando de todo o processo, desde a produção da receita da massinha até a confecção de personagens e o desenvolvimento de outras brincadeiras.

Em contrapartida, outras vivências não foram compreendidas e/ou realizadas da forma solicitada como, por exemplo, a atividade do vídeo da Letra E. A proposta era que a criança acessasse o vídeo, cantasse a música, observasse as palavras que começavam com a vogal “E”, em seguida, o responsável poderia escrever algumas palavras para a criança identificar/pintar a vogal “E”. Por fim, o familiar deveria cantar com a criança o trecho da música do vídeo: *“Desce, puxa, puxa, puxa! vamos escrever a letra E”,* bem como, auxiliar a criança a escrever a letra “E” de maneira espontânea. Porém, alguns pais acabaram focando em atividades que não foram enviadas e nem solicitadas pela docente, como por exemplo, imprimir atividades de pontilhado na internet e deram para a criança fazer. Isso resultou de forma negativa, pois, em um dos vídeos, um aluno disse que *“eu não gosto de fazer letra, eu não quero fazer”*.

Para não causar constrangimento, a professora não repreendeu os pais diretamente, mas, ressaltou a importância de seguir o roteiro de atividades e que se houvesse alguma dúvida a docente estaria à disposição para esclarecê-las.

Um questionamento que surgiu no grupo foi em relação à obrigatoriedade da devolutiva das atividades. A partir do momento que foi explicado que na Educação Infantil não haveria essa obrigatoriedade e que as atividades não seriam “cobradas”, o número de pais que continuaram a participar diminuiu bastante, mesmo sendo ressaltada, constantemente, a importância dessas vivências para o desenvolvimento das crianças.

Considerações Finais

Nesse momento peculiar em que estamos vivendo, principalmente, em relação ao ensino remoto, o corpo docente está enfrentando inúmeras dificuldades e uma delas é como “dar conta desse recado” uma vez que não foram formados e capacitados para desenvolver atividades não presenciais.

Em relação ao uso das tecnologias na Educação Infantil, acredita-se que para essa faixa etária não faz sentido utilizar esse recurso exclusivamente como meio de ensino, pois nessa etapa o processo de ensino e aprendizagem acontece por meio do lúdico, da troca de experiências, do contato e do vínculo social.

Contudo, sabe-se que a questão primordial nesse contexto de pandemia é manter o vínculo com a criança e com a sua família, visto que essa interação é essencial na construção e na permanência da relação professor/aluno/escola, bem como, para o seu aprendizado.

Por isso, os professores tiveram que se reinventar, superar as dificuldades tecnológicas, pesquisar outros tipos de atividades, trocar informações e dividir tarefas com os colegas, visando tornar o ensino remoto mais atrativo e acessível às crianças. Dessa forma, dentro desse cenário assustador, os docentes criaram diversas oportunidades de crescimento pessoal e profissional.

Acredita-se que a escola jamais será a mesma após essa pandemia e seguirá outros nortes, onde a tecnologia será aliada dos professores, através de um ensino híbrido, para isso é necessário investimento no setor educacional: equipamentos tecnológicos e formação continuada dos docentes, preparando-os para essa nova realidade no âmbito escolar.

No decorrer dessa experiência do Ensino Remoto a expectativa é conseguir manter o vínculo com os alunos e familiares, fazendo desse momento uma oportunidade de aprendizagem significativa e sem sobrecarregar os pais com tarefas que são dos professores.

Além disso, espera-se proporcionar momentos de interação familiar por meio das vivências lúdicas, bem como, fazer com que os pais vejam a escola de maneira diferente, como aliada no processo de formação e aprendizagem da criança, e não como um ambiente assistencialista.

O retorno às aulas presenciais ainda não foi definido, porém, é necessário que a instituição de ensino e toda a equipe escolar estejam preparadas para receber, de forma segura, as crianças e as suas famílias, bem como, saiba lidar com os impactos causados por essa pandemia (mortes, desempregos etc.). Para isso, as Secretarias de Educação precisam desenvolver Planos de Ação, Protocolos de Biossegurança e, Suportes Pedagógicos e Psicológicos a comunidade escolar.

Por fim, acredita-se que a volta ao ambiente escolar será muito gratificante porque após essa experiência, provavelmente, se criará um novo olhar para o próximo, onde as relações interpessoais e a valorização dessas relações terão um novo significado.

Referências

BARBOSA, Otavio Luis; CUNHA, Paulo Giovanni Moreira da. Pandemia e a precarização do direito ao acesso à educação. **Revista Pet Economia UFES**, v.1, n. 1, p. 33-36, 2020.

BRASIL. **Portaria n.º 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, 2020a. Seção 1, p. 39. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/>

web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376. Acesso em: 11 julho 2020.

BRASIL. **Portaria n.º 544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Diário Oficial da União, 2020b. Seção 1, p. 62. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-544-2020-06-16.pdf>. Acesso em: 11 julho 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular** – Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília/DF, 2017.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília/DF, 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro; LISBÔA, Eliene Soares dos Santos; SANTIAGO, Nilza Bernardes. Pandemia do Coronavírus e seus impactos na área educacional. **Pedagogia em Ação**, v.13, n. 1, p. 17-24, 2020.

ROSA, Leila Laurentino. **Orientador Educacional: ponte entre as partes**. Joinville, SC: Editora Clube de Autores, 2020.

Recebido em: 25 de setembro de 2020.

Aceito em: 07 de março de 2022.